

DUAS LUAS



Ubirajara Medeiros Costa
DUAS LUAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Costa, Ubirajara Medeiros

Duas luas / Ubirajara Medeiros Costa. – 1. ed. – Campinas,
SP : Mercado de Letras, 2022.

ISBN 978-85-7591-667-4

1. Poesia brasileira I. Título.

22-138930

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

capa: Studio Rotta Design Gráfico
gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide
foto de capa do autor
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final do autor
bibliotecária: Inajara Pires de Souza – CRB PR-001652/O

As pinturas que compõem a obra,
utilizaram técnica a dedo com carvão/pó xadrez
sobre tela e misturas de cores dos solos do Brasil.

Autoria Ubirajara Medeiros Costa
temática/pantanal MS// período 2017 a 2022
tamanhos 0,9m x 1,2m

IREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2023

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

Dedicatória

*Dedico este livro a todas as pessoas que
convivem e transitam entre a dúvida e a certeza
Aos que por excelência são de “lua”, de duas luas; Ser, e não ser.
Dedico aos que trazem consigo a honra de ser gente
Aos que vivenciam e experimentam as várias fazes da vida!
As duas faces; bem e mal, de ser e estar sempre vivo.*

*Dedico este livro de todo o meu coração;
À minha mãe, sempre presente.
À minha esposa, e a todos da família.*

*Minhas considerações à:
Dra Sandra Magalhães
Dra Carla Lopes Torres*

Gratidão
Sempre grato a Jesus Cristo.

SUMÁRIO

Prefácio	11
Duas Luas	13
Fim de tarde, Velho Chico	16
Treze de julho	18
Kumaipá, noite Ingarikó	21
Café com Deus	22
Cancelas	24
Caminhos	26
Ego	28
A Montanha	29
Meu espelho	30
Quinze de março e vinte e dois de julho	32
Tu e eu	34
A verdade	35
Labirintos	36
O Tempo	38
Outro Pedro, novo descobrimento, o mesmo Brasil	42
Soneto solidão	44
Falhei	45
Montenegro	47
Ser	50
04 de maio	51
O outro	52
Teatro	53
Pedra	54
Novo	56

O trem	57
O lume da Lua	58
Renascer	59
Domingo	60
Morrerei	63
Transformação	64
João Cabral de Melo Neto	65
Criança	67
Último discurso juvenil	68
Mestres	69
O covid e a coorte	70
De volta pra casa	71
Tardes, Amazônia, eu e Totoo. Velho Xapiri	72
Mãe,	73
Navios	75
Maria e João	76
O amor	78
Minha geladeira	80
Fim	82

PREFÁCIO

“Duas Luas” é uma coleção poética bela, que nos leva em uma jornada íntima e poética da vida. Escrito por Ubirajara, este livro oferece uma perspectiva única sobre o seu universo poético, convidando os leitores a explorar a profundidade e a complexidade das emoções humanas.

Em seus poemas, Ubirajara utiliza de uma linguagem lírica e metafórica para expressar sua experiência de viver em um mundo que se divide em luz e escuridão, esperança e desespero, amor e solidão. Sua sensibilidade para a linguagem e a profundidade de sua introspecção se traduz em uma escrita poética que toca as emoções mais profundas do leitor, convidando-o a se envolver em uma reflexão sobre a vida.

Ao ler “Duas Luas”, você será transportado para um universo poético onde a beleza se mistura com a tristeza, o amor se mistura com a dor, e a dualidade se manifesta como uma constante em nossas vidas. A poesia de Ubirajara é uma celebração da beleza e da complexidade da vida, que nos convida a abraçar nossas próprias emoções e a nos conectar com a natureza poética que habita em todos nós.

“Duas Luas” é uma obra poética e filosófica, que merece ser lida e apreciada por todos aqueles que buscam a verdadeira essência da poesia. Ubirajara é um poeta, cujos os escritos nos convidam a mergulhar em um universo lírico e reflexivo, que desperta a nossa alma poética e nos convida a refletir sobre a beleza e a complexidade da existência humana.

Gustavo Pimenta Teodoro

DUAS LUAS

Assumo a essência deste ser sem luz própria que reflete na penumbra do próprio corpo a mania e o exagero de ser o Ser que também transita por fazes com duas faces distintas. Duas faces; uma pergunta e uma resposta, uma emoção e uma razão, o tudo que sei e o tudo que vejo, sinto e entendo que são angústias por não ser como o Sol e a certeza de sua luz, seu clarão! Eu, ora mingando sonhos e afetos, ora cheio de tudo e de todos e ora crescendo na luz, ora na escuridão, percebo que minhas faces se manifestam e se ocultam, e por fases vão crescendo pálidas à sombra da órbita de outro corpo desvelando o branco véu de minha jornada pelo Universo, pela vida. Minha órbita.

Em mim é crescente o desejo de ser terno e tenro, generoso e bom, nobre e justo, e assim mingua em mim a outra face; evidente, abrupta, escura, indelével, perturbadora e transitória. Minguo, e o novo renasce em mim, ocupa o todo do meu Ser com a luz do todo Sol. A atração da Lua muda as circunstâncias de minha fé e a fé muda a direção de minha órbita. Outra fase, implícita, explícita, atraente, reflexiva, deleitosa. Outra face, outra fase, outra Lua. Longe e perto, passado e presente, tudo e todos. A Face pálida, apesar de pálida, cheia e pálida atrai pessoas em gestos de grandeza; cheia força da atração.

Por ser tão lúcido invento as madrugadas, manhãs, tardes e noites, e por ser tão cândido, nunca desisto do todo pra ser feliz! Solto na amplidão de meus pensamentos como um verso livre nas páginas do espaço, com-

ponho e fixo no avesso e anverso das estrelas o futuro claro do meu universo para o Universo.!

Oh lua! Que brilho! Que energia! O Astro maior, o Sol, te clareia lua! Lua, clareia a noite e ilumina meus pensamentos, pois mesmo “de lua”; de duas faces, as fases de sua órbita habitam em mim e animam o planeta de meus delírios. E:

São nessas órbitas pela vida, que me reflorresco os sonhos para as madrugadas do todo sonhar;

São nessas órbitas pela vida, que me retransformo para as manhãs do todo dia;

São nessas órbitas pela vida, que me ressurjo para as tardes do todo sempre;

São nessas órbitas pela vida, que me revivo para as noites do todo além;

São nessas horas pela vida, como a lua cheia e clara apagando estrelas na euforia de sua grandeza, que me reflito.

São nessas horas pela vida, como lua nova reascendendo estrelas na exuberância de sua nova face, que me esqueço.

Lua, outras faces, novas fases e a mesma órbita. Na amplidão do meu firmamento, penso, peso e teso sinto em mim raiar o infinito de toda luz. Agora sou lua nova para o meu mundo, nova lua no céu do meu Ser; outra face, outra fase, outra lua em mim, pois agora o novo em minha cotidiana expressão cheia de luz, sem minguar os sonhos e os afetos, será uma crescente fase pela vida, como o verso em latim: “*Vi veri veniversum vivus vici*”.